



Trabalhos Científicos

Título: Estudos Dos Casos De Retinopatia Da Prematuridade (rop) De Evolução Rapidamente Progressiva.

Autores: MARIA GORETTI POLICARPO BARRETO (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND); ROBERTA POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); EVELINE CAMPOS MONTEIRO CASTRO (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND); HELOÍSA MARIA VIEIRA LIMA (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND); LUIZ CARLOS BATISTA DE SOUZA (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND)

Resumo: 1 INTRODUÇÃO: A retinopatia da prematuridade (ROP) conhecida como fibroplasia retrolental, é uma doença vasoproliferativa secundária à vascularização inadequada da retina imatura dos recém-nascidos prematuros (RNPT) que pode levar a cegueira se não for tratada em tempo hábil. 2 OBJETIVOS: Analisar os fatores de risco associados à retinopatia da prematuridade (ROP) de evolução rapidamente progressiva que requereram tratamento com fotocoagulação a laser e comparar com dados da literatura. 3 MÉTODO: Estudo descritivo, exploratório, de série temporal, compreendendo todos os recém-nascidos (RN) acompanhados no ambulatório de prevenção de cegueira pela ROP que necessitaram de tratamento com fotocoagulação a laser no período de cinco anos em um hospital universitário terciário pertencente à rede pública federal. As variáveis estudadas foram: 1) Maternas: idade, pré-natal, tipo de parto; 2) RN: peso ao nascer (PN), idade gestacional, adequação gestacional, sexo, Apgar 1º e 5º minuto, reanimação em parto, presença de Síndrome do desconforto respiratório (SDR), uso de O₂, ventilação mecânica, CPAP nasal, surfactante, presença de apneia, sepse tardia, anemia e transfusão sanguínea. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética Médica da instituição. 4 RESULTADOS: Nasceram 1.381 prematuros com PN > 1500g ou idade gestacional (IG) > 32 semanas em cinco anos (média 276 RN/ano). Nesta população, 15 RN prematuros desenvolveram ROP grave e foram tratados com fotocoagulação a laser. Os fatores de riscos que mais contribuíram para o diagnóstico foram: SDR (100%), uso de O₂ (100%), ventilação mecânica (100%), CPAP nasal (86,7%), anemia (86,7%), uso de surfactante (80%), apneia (73,3%), reanimação em sala de parto (66,7%) e transfusão sanguínea (66,7%). Dentre os RN tratados, 86,7% apresentaram regressão da ROP. 5 CONCLUSÃO: Neste estudo as formas graves de ROP estavam mais relacionadas com presença de SDR, uso de O₂ e ventilação mecânica. Estes dados foram semelhantes aos encontrados na literatura. Fazem-se necessárias medidas que reduzam esses fatores de risco, tais como, pré-natal de qualidade, melhor assistência em sala de parto e nas Unidades de Terapia Neonatais.